

Heranças Globais Memórias Locais

Museologia social e educação patrimonial na infância

Temos vindo a trabalhar sobre as questões da educação patrimonial. Em Portugal temos vindo a chamar a atenção para um menosprezo em diferentes setores da sociedade para o contributo que a educação patrimonial e a cultura de uma forma mais geral podem dar às Questões do Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Agenda 2030.

É sabido que a cultura está ausente como um dos pilares do desenvolvimento sustentável, apoiados na economia, sociedade e ambiente. Apesar de vários documentos das Nações Unidas e da UNESCO afirmarem a relação entre a cultura e o desenvolvimento, nos atuais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a cultura acabou por surgir de forma transversal em alguns deles, no qual o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, ganha particular relevância.

No caso português, temos vindo a chamar a atenção para duas questões. Por um lado a relevância que a educação patrimonial tem ao longo da vida, como instrumento de inclusão e empoderamento das comunidades. Será neste sentido, sobretudo uma ferramenta de trabalho. A outra questão, é da necessidade de assegurar que os direitos culturais sejam assegurados pelas políticas públicas para o património. A ferramenta de trabalho patrimonial para uma educação inclusiva ao longo da vida só poderá afirmar-se se aqueles que nela trabalham se souberem dinamizar para garantir que as políticas públicas de cultura sejam orientadas para esses objetivos, o de garantir a universalidade do acesso dos bens culturais e patrimoniais em condições de equidade, ao mesmo tempo que promovem ações que facilitam a criatividade e a criação de inovação social a partir dos patrimónios e das comunidades.

E em Portugal, as associações de defesa do património tem como exemplo a seguir, o que as associações de defesa ambiental conseguiram mobilizar desde os anos oitenta, altura em que as questões ambientais, em simultâneo com as questões patrimoniais ganharam relevância. Como sabemos, enquanto as associações do ambiente ousaram manter a sua independência de desenvolver ações afirmativas, as organizações de defesa do património parecem ter sido capturadas pelo aparelho de estado, e nele cristalizaram, perdendo o potencial criativo que a realidade possibilita, procurando criar uma política cultural através de decretos legislativos.

Não é este o lugar de continuar a debater o Estado da Cultura, por assim dizer. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a forma como o desenvolvimento cognitivo na primeira infância influencia o crescimento e a preceção do mundo, permitindo a plena realização do ser humanos. Como temos vindo a defender nos nossos trabalhos no campo da neurociência

Heranças Globais Memórias Locais

social, é cada vez mais necessário uma abordagem interdisciplinar aos trabalhos sobre as memórias e os patrimónios. A Museologia social tem um particular responsabilidade em articular o desenvolvimento cognitivo na primeira infância com o desenvolvimento psicossocial. Os elementos patrimoniais e os processos museológicos podem contribuir para esse debata, na exta medida em que os processos centrados nas pessoas permitem usar objetos patrimoniais como prática reflexiva, produtora de emoções, conhecimentos e relações.

Através das práticas de educação patrimonial a museologia social pode contribuir para a Agenda 2030 para atingir diferentes objetivos. Através da educação patrimonial podem ser atingidos diferentes objetivos: do combate à pobreza à saúde comunitária, do crescimento económico à criação de emprego dignos, do reconhecimento do património (ambiental e cultural) às ações afirmativas; da criação de parecerias à prática duma educação para a Paz

A UNESCO tem vindo a ser o fórum de discussão destas questões. O Fórum Mundial de Educação¹, que ocorreu em Incheon, Coreia do Sul, em maio de 2015 permitiu criar e fundamentar os princípios base das políticas educativas universais e inclusivas. A Declaração de Incheon é um compromisso histórico para transformar vidas por meio de uma nova visão para a educação, com base no compromisso mundial de Educação para Todos (EPT), iniciado em Jomtien, em 1990, reiterado em Dakar, em 2000. Trata-se duma proposta de ação para lidar de maneira eficaz com os desafios atuais e futuros no campo da educação, seja no âmbito nacional ou no plano global. A Declaração de Incheon constitui o compromisso da comunidade em educação em relação à agenda Educação 2030 e confia à UNESCO a sua liderança neste ODS. O Plano de Ação Educação 2030 (Education 2030 Framework for Action)² descreve como traduzir em prática os compromissos feitos em Incheon em níveis nacional, regional e mundial, e fornece diretrizes para a implementação da Educação 2030.

De igual forma, no âmbito do objetivo 11.4, no âmbito das cidades sustentáveis, prevê um objetivo para valorizar a herança natural e cultural.³ Com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (SDG 11), os países comprometem-se a "tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis". Dentro desse objetivo, as medida 11.4 procura "*fortalecer os esforços para proteger e proteger o património cultural e natural do mundo*".

Para monitorar este objetivo, o Instituto da UNESCO para as estatísticas está a desenvolver um novo indicador, internacionalmente comparável que

¹ <http://www.unric.org/pt/actualidade/31826-unesco-realiza-forum-mundial-da-educacao-na-coreia-visitando-definir-quadro-de-acao-ate-2030>

² <http://en.unesco.org/education2030-sdg4>

³ <http://uis.unesco.org/en/topic/sustainable-development-goal-11-4>

Heranças Globais Memórias Locais

reflete o valor total per capita que cada país gasta para proteger seu património cultural e natural. Incluirá fontes públicas e privadas de despesas, incluindo investimentos feitos a nível local, nacional e internacional, sozinhos ou em parceria com organizações da sociedade civil.

Atualmente este indicador está ainda a ser trabalhado, mas permitirá, pela primeira vez recolher informações estatísticas detalhadas sobre gastos privados de uma ampla gama de instituições, incluindo fundações e outras organizações sem fins lucrativos, patrocinadores corporativos e doações privadas⁴.

Neste objetivo prevê-se que sejam referenciadas as despesas totais públicas e privadas per capita dedicadas à preservação, proteção e conservação de todo património cultural e natural, por tipo de património (cultural, natural, misto através do Centro do Património Mundial) ao nível de governo (nacional, regional e local/municipal). Será ainda medido o tipo de despesa (despesas operacionais / investimento) e o tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos).

Juntando os dois objetivos dos ODS 4 e 11, encontra-se a transversalidade que permite referenciar a relevância da Educação Patrimonial. Com temos vindo a defender no âmbito da neurociência social, a agenda 2030 necessita de desenvolver ações inovadoras para com base no reconhecimento da diversidade encontrar formas de sustentabilidade, isto é garantir às comunidades existentes formas de minorar os graves problemas económicos, sociais e ambientais que atualmente enfrentamos, como também garantir condições de uma vida diferente, mais justa e equitativa para todos os que agora iniciam as suas vidas e nos aglomerados que habitam.

Dar atenção às crianças no âmbito da museologia social é algo que tem sido pouco trabalho e refletido. A educação patrimonial é um poderoso instrumento de trabalho para fortalecer as comunidades. A sua utilização como ferramenta de trabalho nos grupos mais jovens poderá melhorar os diferentes indicadores de ação social. Muitas vezes considera-se que os serviços educativos apenas se encarregam de desenvolver programas específicos para as escolas. É uma abordagem que temos vindo a rebater, considerando que a função educativa nos processos museológicos é universal. Abrangem todos os grupos e devem estar dirigidos para todos os grupos na comunidade. Contudo temos que reconhecer que existem diferentes grupos alvo. E as crianças são um destes grupos. E isso merece um enquadramento.

⁴ Em Portugal o INE criou uma unidade de missão para monitorizar os dados estatísticos
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=292037042&DESTAQUESmodo=2

Heranças Globais Memórias Locais

As crianças são a base comum para todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Nenhum progresso no desenvolvimento sustentável ocorrerá nas próximas décadas, sem que todas as gerações contribuam para o progresso da sociedade. Às crianças há que assegurar mais do que a simples sobrevivência. Hoje são portadores de direitos que implicam a realização plena do seu potencial e transportam o direito de viver num mundo de paz e prosperidade.

Em todo o mundo, os governos, as organizações e as comunidades estão a trabalhar para melhorar as possibilidades das crianças na primeira infância de terem acesso a programas universais pré-escolares. Nos Estados Unidos e Europa, existem programas pré-escolar, na Índia Serviços Integrados de Desenvolvimento Infantil, na África Oriental o Programa Madrasa para a Primeira Infância. São todos programas que implicam elevados esforços das comunidades e dos estados, que ainda estão longe de serem universais e de acesso equitativo.

Atualmente estima-se que 250 milhões de crianças menores de 5 anos no mundo não atingem o seu potencial de desenvolvimento. Hoje sabemos que esta é uma fase crucial para o desenvolvimento humano. Questão que tem uma solução fácil e acessível nestas idades, transformam-se em pesados fatores de desigualdade no futuro, criando pesados compromissos para as sociedades.

Há uma pesada injustiça cognitiva nestes números. Uma série de riscos levam a essa incrível perda de potencial humano. A desnutrição, a falta de acesso a água limpa e saneamento, falta de estimulação e oportunidades de aprendizagem e muitos outros desafios resultam em altas probabilidades de mortalidade precoce, falência escolar, gravidez precoce, desemprego e doenças dispendiosas. A tudo isso soma-se a necessidade de fazer com que os diferentes sistemas locais se ajustem às dinâmicas de transformação, mantendo os fatores de coesão social e de reconhecimento coletivo da tradição e modernidade.

As alavancas para a mudança social tem por base as forças das comunidades locais. São elas que promovem a resiliência, bem como a ação nacional e global. Reconhecer a interconetividade da redução da pobreza, da saúde, da educação, da agricultura, da energia, da igualdade de gênero, da inclusão social e do desenvolvimento dentro dos limites planetários deve colocar as crianças e uma visão intergeracional do desenvolvimento no centro do trabalho do Desenvolvimento Sustentável 2015-2030 Objetivos.

O livro tem por base um curso feito com base em pesquisas em neurociência, psicologia, economia, antropologia e implementação e avaliação de programas para discutir o Desenvolvimento da Primeira Infância e explorar seu papel na persecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Heranças Globais Memórias Locais

Para concluir o texto deverá permitir a compreensão:

- Da forma como as crianças crescem durante a sua fase de desenvolvimento mais rápido, nos primeiros anos de vida (física, social, cognitiva, emocional);
- Como o meio ambiente interage com o corpo para construir arquitetura cerebral e influenciar o crescimento e o desenvolvimento das crianças;
- Etapas do desenvolvimento infantil, o que as crianças conhecem e podem criar, no segundo ano, e na idade pré-escolar;
- Como o desenvolvimento infantil e seus contextos variam em funções dos contextos culturais e suas sociedades;
- Como programas e políticas podem apoiar o desenvolvimento das crianças;
- Como se pode melhorar a eficiência e a eficácia da implementação dos programas destinados à Infância para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados a crianças e jovens?
- Como a inovação pode avançar no campo do desenvolvimento do programa de ECD e como você pode participar?

A publicação está estruturada em torno de um conjunto de capítulos. A publicação é propriedade da SDSN Academy, não tem uso comercial e foi possível através do apoio da Fundação Jeffrey Cheah. O financiamento do Instituto de Pesquisa da NYU Abu Dhabi para o Centro Global TIES for Children da Universidade de Nova York apoiou o trabalho do Professor Yoshikawa neste curso. Outras referências em [SDG Academy no sdgacademy@unsdsn.org](mailto:sdgacademy@unsdsn.org)

Este texto constitui um primeiro draft para trabalhar esta questão ao nível da educação patrimonial no âmbito da Lusofonia.